

Comportamento

As capivaras, ícones carismáticos do Brasil, são os maiores roedores do mundo, prosperando em ambientes urbanos, o que as torna populares em memes e comidas temáticas. No entanto, sua presença exige conscientização sobre a convivência segura

POR GIOVANNA RODRIGUES

Tranquilas, engraçadas e carismáticas, as capivaras são figurinhas repetidas por todo o Brasil. Comumente vistas relaxando em grupo, perto de lagos, curtindo um solzinho, esses animais são herbívoros com hábitos semiaquáticos, sendo os maiores roedores do mundo, podendo chegar até 1,3 metro de comprimento e 60 centímetros de altura, pesando entre 50 e 100kg. Por sua presença comum, natureza amigável e aparência cativante, elas se tornaram grandes ícones no país, populares em memes e vídeos virais, são personagens temas em camisetas, canecas, chaveiros e botts.

Em alguns lugares, as comidas em formato de capivara já são bem comuns. A capixinha e o capitel, coxinha e pastel em formato de capivara, são virais nas redes e um lanche famoso, especialmente em Curitiba, lugar em que foram popularizados. A sua presença em ambientes urbanos, como em parques e áreas próximas a rios, tornou esses animais mais acessíveis e visíveis para as pessoas, gerando curiosidade e interesse.

Hábitos

Que as capivaras são as rainhas da internet brasileira, isso todo mundo sabe. Com seu jeito “good vibes”, esbanjando simpatia, tornaram-se verdadeiras celebridades nacionais. Mas por trás de toda essa fofura e bom humor, há um universo fascinante de hábitos, comportamentos e um papel ecológico que merecem atenção e cuidado.

Nativas da América do Sul, pertencem ao grupo dos *caviomorfos*, roedores que incluem também porquinhos-da-india, preás e cutias. Uma hipótese interessante sobre a chegada de seus ancestrais na América do Sul sugere que roedores africanos histicognatos teriam atravessado o Oceano Atlântico em “jangadas” naturais (pedaços de terra soltos), adaptando-se e evoluindo no continente.

“No Brasil, as capivaras são encontradas em todas as regiões, desde que haja corpos d’água permanentes, como rios, lagos, estuários e pântanos, elas não dispensam um bom mergulho! São excelentes nadadoras e dependem da água para se refrescar e



Vida de

capivara

se proteger de qualquer perigo”, descreve Eduardo Bessa, professor de ciências naturais e biologia da Universidade de Brasília (UnB).

A professora Gisela Sobral é coordenadora do Projeto Incisivo, que trabalha na divulgação científica sobre roedores. De acordo com a especialista, as capivaras são seres sociais e com uma rotina bem definida. São mais ativas no começo da manhã e no final da tarde, aproveitando as horas quentes para se refrescar na água.

Costumam viver em grupos de 10 a 30 indivíduos, mas em épocas de seca podem se juntar em bandos ainda maiores. “Cada grupo tem o próprio pedacinho de terra, que defendem com unhas e dentes. Embora sejam conhecidas pela sua tranquilidade, não gostam de intrusos no seu território, uma capivara desgarrada não costuma ser bem-vinda”, detalha.

Além disso, a professora Patrícia Monticelli da Universidade de São Paulo (USP), destaca dois comportamentos fascinantes das capivaras. O primeiro é o hábito materno, em que as fêmeas de um bando, por serem parentes — tias, mães, avós ou primas — se protegem mutuamente. “A capivara tem um cuidado muito grande com os filhotes, todos os animais do grupo ficam atentos aos menores, por isso as capivaras com filhotes

tendem a atacar pessoas que insistem na aproximação, ignorando os sinais de alerta”, explica a professora.

Se um filhote grita, o bando inteiro fica atento e vai em defesa dele, um comportamento altruísta e cooperativo. Isso mostra quem mesmo que não seja o seu filhote, uma fêmea corre para ajudar. A segunda característica interessante, segundo a professora Patrícia, é o repertório acústico da espécie. As capivaras produzem muitos sons diferentes, comparáveis aos nossos fonemas, que utilizam para comunicar alertas sobre perigo, como um latido que assusta quem se aproxima e alerta o resto do bando.

Alimentação e reprodução

As capivaras são herbívoras, alimentando-se principalmente de gramíneas e plantas aquáticas. Elas são consideradas “engenheiras de ecossistemas” por seu papel como pastadoras, consumindo grandes quantidades de vegetação e abrindo “caminhos” que podem alterar pequenos cursos d’água. Além disso, ao defecar fora d’água, contribuem para a fertilização do solo nas margens de rios e lagos.

A reprodução das capivaras pode ocorrer durante todo o ano, dependendo da disponibilidade de alimento, mas tende a se concentrar no início das chuvas.